

3º lugar na Categoria Social em 2012

# Agroextrativismo sustentável no “Rio da fome”: quebrando paradigmas produtivos na bacia do rio Negro

## Ignacio Oliete Josa

Mestre em Agricultura no Trópico Úmido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Brasil. Coordenador do Programa de Desenvolvimento Humano Integrado da Fundação Vitória Amazônica – Manaus, AM – Brasil.

E-mail: ignacio@fva.org.br

## Fabiano Lopez da Silva

Especialista em Política Ambiental e Energética pela Universidade de Columbia - SIPA - Nova Iorque - EUA. Coordenador Executivo da Fundação Vitória Amazônica (FVA) – Manaus, AM - Brasil.

E-mail: fabiano@fva.org.br

## Carlos Cesar Durigan

Mestre em Biologia (Ecologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) – Manaus, AM - Brasil. Diretor do Programa Amazônia da WCS-Brasil - Associação para Conservação da Vida Silvestre - Manaus, AM – Brasil.

E-mail: cdurigan@wcs.org

---

## Resumo

As cadeias produtivas da sociobiodiversidade têm sido historicamente relegadas a segundo plano na bacia do rio Negro, fato atrelado, entre outras causas, ao preconceito histórico que existe em relação aos ecossistemas de águas pretas e as formas de produção tradicionais locais. Esse cenário acabou por inspirar viajantes e exploradores a chamar o rio Negro de “Rio da Fome”. Os sofisticados sistemas produtivos tradicionais estão adaptados às particularidades dos ecossistemas e aliam agricultura familiar de baixo impacto e extrativismo de produtos da floresta. As nove comunidades ribeirinhas do rio Unini (172 famílias) são um exemplo da aliança entre conservação e uso sustentável da biodiversidade. Após longo período de mobilização e conscientização sociopolítica, que culminou com a criação da Reserva Extrativista em 2006, as comunidades estruturaram, junto com os parceiros, um empreendimento comunitário para fortalecimento das cadeias de valor dos produtos agroextrativistas da região. O objetivo é reduzir a influência de atravessadores e melhorar a renda das famílias locais com a valorização das práticas locais de produção. O empreendimento iniciou-se com o beneficiamento e melhor inserção mercadológica da castanha da Amazônia, e em seguida com a ampliação

da sua abrangência territorial incluindo produtores extrativistas de outras bacias do médio rio Negro. Esse processo vem consolidando o rio Unini como um polo regional de agregação de valor de produtos da sociobiodiversidade.

## Palavras-chave

Castanha da Amazônia. Resex. Rio Negro. Sociobiodiversidade.

## Sustainable agroextractivisme in the “River of Hunger”: breaking productive models of the rio Negro basin

### Abstract

*In the Rio Negro basin the value chains of socio-biodiversity have traditionally been considered as less important. In addition to other causes, this is due to the historical bias that affects black water ecosystems and forms of local traditional production. This scenario actually inspired travellers and explorers of Rio Negro to call it as the “River of Hunger”. Sophisticated traditional productive systems are adapted to the peculiarities of the ecosystems and linked to family agriculture with low impact on extraction of forest products. The nine riverbank communities (172 families) of Unini River are an example of this alliance between conservation and sustainable use of biodiversity. After a long period of mobilization and socio-political awareness, which culminated in the creation of the Extractive Reserve in 2006, these communities have organized, along with partners, a community cooperative meant to strengthen the value chains of regional agro-extractive products. The goal is to reduce the influence of river traders and improve households' incomes by enhancing local practices of production. The project began by improving processing and marketing Brazil nuts, while the next step is to enlarge its geographical distribution, by including more extractive producers from other basins of the middle Rio Negro. This process is making the river Unini a regional centre of reference for aggregating value to the socio-biodiversity products.*

### Keywords

Rio Negro. Resex. Sociobiodiversity. Brazil nuts.

## INTRODUÇÃO

A castanheira da Amazônia esta presente nas florestas de terra firme do médio e baixo rio Negro obedecendo a padrões de distribuição pouco conhecidos, mas associados, provavelmente, à ocupação das populações indígenas na região. O extrativismo da castanha continua como importante atividade econômica para os moradores do rio Unini (FVA, 2011) sujeita, na maior parte, à comercialização com atravessadores muitas vezes com base ainda em relações de aviamento. Outros produtos da floresta e as ocupações agrícolas compõem o leque de atividades econômicas de que dispõe o ribeirinho na sua estratégia de subsistência, entre eles: agricultura de roça, extrativismo de fibras, pesca comercial e ornamental, caça, etc. A complementaridade das atividades econômicas é uma característica fundamental a ser considerada em qualquer estratégia de desenvolvimento socioambiental ao oferecer opções de adaptação aos diferentes cenários de mercado.

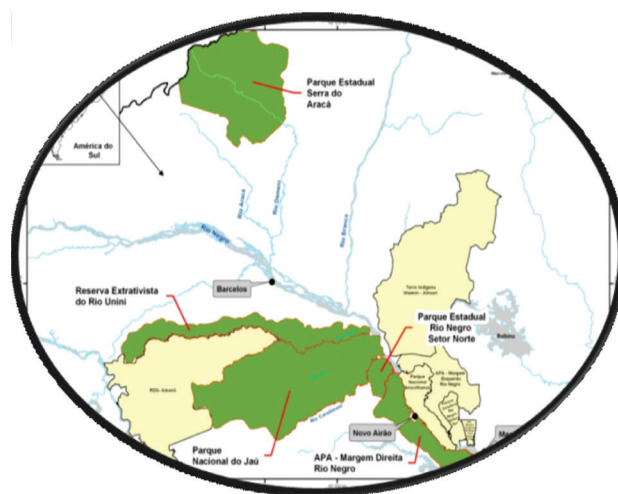
A pesar do potencial e da tradição agroextrativista da bacia do rio Negro, políticas públicas de fomento e projetos de desenvolvimento para as cadeias de valor de produtos florestais não madeireiros (PFNM) não foram aplicados de forma eficiente na região, onde, inclusive, por muito tempo órgãos de assistência técnica ignoraram a própria existência da cadeia produtiva de castanha da Amazônia. A falta de incentivo e apoio às atividades produtivas do rio Negro em comparação a outras bacias é patente, e se evidencia na pouca utilização de programas como a Política de Garantia de Preço Mínimo (PGPM) ou a Política de Aquisição de Alimentos (PAA) por parte de produtores e empreendimentos comunitários locais. As tentativas realizadas esbarram no círculo vicioso de falta de organização produtiva, pouca estruturação da cadeia e ausência de incentivo e investimento público. Esse cenário é recrudescido pelos hábitos culturais e históricos nas relações de aviamento das cadeias extrativistas, a falta de mobilização social e as vastas extensões e isolamento geográfico das comunidades rurais amazônicas.

Foi nesse contexto que surgiu o empreendimento comunitário, localizado na Resex Unini, que visa o empoderamento social e a agregação de valor dos produtos agroextrativistas, sendo a castanha da Amazônia, pelas suas características, o item ‘piloto’ dessa iniciativa. Outros produtos manejados, como pirarucu, peixe ornamental e a farinha de mandioca também potencializarão a estratégia de diversificação da economia ribeirinha.

## LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto se localiza no rio Unini, cuja bacia hidrográfica é protegida quase que integralmente pela Reserva Extrativista do Rio Unini (Resex Unini), pelo Parque Nacional do Jaú (Parna Jaú) e pela Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Amanã (RDS Amanã). As duas primeiras, além de serem unidades de conservação (UC) federais, também compõem o mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro. No rio Unini as nove comunidades e localidades de moradia dos ribeirinhos extrativistas estão distribuídas ao longo do seu baixo curso e abrigam 172 famílias.

FIGURA 1  
Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro



A organização social, a governança participativa e o sistema de monitoramento de uso de recursos naturais como elementos estruturantes do projeto.

A existência de forte organização social local e de parcerias técnicas de longo prazo permitiu o desenvolvimento de capacidades necessárias para concepção, planejamento e gestão do empreendimento comunitário. Os conselhos deliberativo e consultivo das unidades de conservação, seus respectivos planos de manejo e a iniciativa de gestão compartilhada da bacia do rio Unini contribuíram efetivamente com a implementação das unidades de conservação federais, com as instâncias de governança do empreendimento e com a criação de espaços de diálogo formais adequados para o avanço e a implementação dos projetos produtivos. O Sistema de Monitoramento de Uso de Recursos Naturais (SiMUR), desenvolvido e gerenciado pela Fundação Vitória Amazônica (FVA), registra dados produtivos quantitativos e gera informações importantes que subsidiam os processos de tomada de decisão e outorgam coerência técnica ao projeto de Fortalecimento das Cadeias Produtivas Agroextrativistas no Rio Unini.

A Associação de Moradores do Rio Unini (Amaru) e a Cooperativa Mista Agroextrativista do rio Unini (Coomaru) compõem, juntas com seus parceiros da Fundação Vitória Amazônica (FVA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da biodiversidade (ICMbio), a estrutura organizacional e gerencial necessária para facilitar o acesso a políticas públicas e da gestão do empreendimento. É tal estrutura que, por meio de diversos financiadores, elaborou e executou os projetos iniciais de fortalecimento da cadeia da castanha da Amazônia, entre 2006 e 2011, que resultaram na implantação de duas estruturas de beneficiamento, o galpão de armazenamento da comunidade do Lago das Pedras e a central de beneficiamento da comunidade do Patauá. Essas construções, os equipamentos adquiridos e o longo processo de capacitação e treinamento possibilitaram, em 2011, o início das atividades de produção de castanha da Amazônia desidratada e embalada a vácuo. Da mesma forma foram emitidos documentos de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), junto ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Florestal do Amazonas (Idam), e promovidas capacitações junto

à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para acesso às políticas de subsidio às cadeias da sociobiodiversidade.

**FIGURA 2**  
**Imagem da Central Agroextrativista da União dos Moradores do Rio Unini – Caumoru na comunidade do Patauá**



A constituição da Cooperativa Mista Agroextrativista do Rio Unini (Coomaru), em abril de 2012, também ilustra o passo dado no sentido de aglutinar e fortalecer o empreendedorismo comunitário. A cooperativa tem como objetivo atender as diversas atividades econômicas do rio Unini, desenvolvendo novo e complexo modelo organizacional ao ter que lidar com uma diversidade grande de produtos e atividades que aumentam as dificuldades técnicas de gestão e de tomada de decisões.

Os dados do SiMUR no rio Unini indicam a quantidade do produto e a renda gerada pela cadeia produtiva da castanha da Amazônia na bacia. Os dados da tabela a seguir revelam a sazonalidade da produção, havendo variações na safra e nos preços de compra, o que reforça a importância de considerar estratégias que minimizem esses efeitos para a Coomaru.

TABELA 1

Produção de castanha ‘in natura’ no rio Unini no período de julho de 2008 a dezembro de 2011. (FVA, 2012)

Ano	Número de famílias que declararam venda (% do total de produtoras)	Produção		
		Quantidade [Kg]	Quantidade vendida [kg]	Valor unitário [R\$/kg]
2008(jul-dez) <sup>1</sup>	3 (75%)	672,0	552,0	0,96 (0,67-1,25)
2009 (jan-dez)	49 (86,0%)	21.130,8	20.220,0	0,75 (0,42-1,25)
2010 (jan-dez)	14 (70,0%)	1.719,6	1.284,0	1,02 (0,83-1,67)
2011 (jan-dez)	24 (63,2%)	4.902,0	3.174,0	1,41 (0,83-2,08)

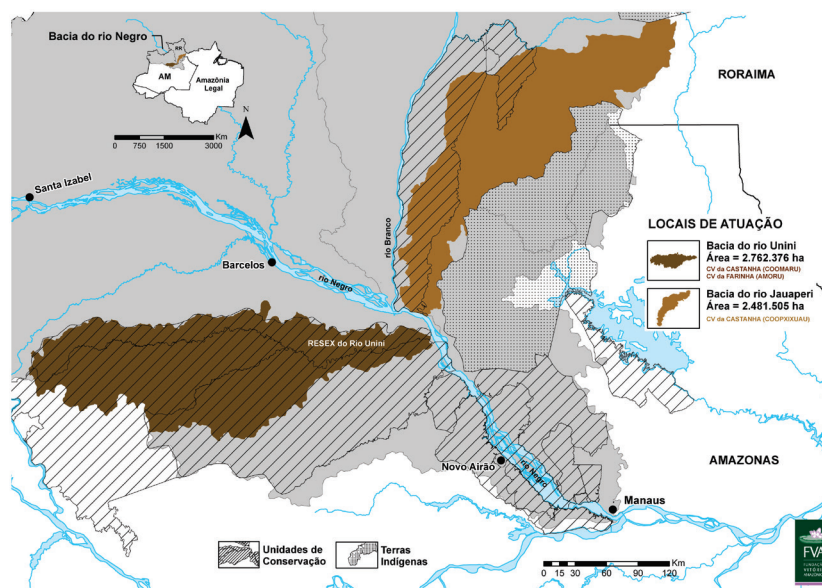
### A EXPANSÃO GEOGRÁFICA DO PROJETO. O ARRANJO PRODUTIVO REGIONAL

No escopo das suas atividades produtivas e objetivos institucionais, a Coomaru tem como objetivo expandir sua área de ação, aumentando sua abrangência para outras bacias, beneficiando mais castanheiros e reduzindo os efeitos da sazonalidade da castanha da Amazônia. A proximidade geográfica de vários rios, cujas fozes estão a poucos quilômetros

umas das outras, propicia o estabelecimento de arranjos produtivos regionais com outros atores que compartilham dinâmicas de trabalho semelhantes. Inicialmente as bacias do rio Jau (ao sul) e do rio Jauaperi (a leste) se configuram naturalmente potenciais parceiras da Coomaru. Nesse sentido já se tem promovido conversas com a Cooperativa Mista Agroextrativista do Xixuau (CoopXixuau), do rio Jauaperi, para estabelecer relações comerciais de ajuda mútua, conformando um arranjo produtivo regional.

FIGURA 3

Áreas de atuação do Arranjo Produtivo Regional da cadeia de valor da castanha da Amazônia no baixo Rio Negro



<sup>1</sup> Início do Sistema de Monitoramento de Recursos Naturais do Rio Unini.

Para avaliação da viabilidade socioeconômica deste arranjo produtivo regional foi realizado um exercício de análise da cadeia de valor para Castanha da Amazônia empregando a metodologia Value links B (GTZ, 2007) cujo resultado é apresentado na figura 4.

O resultado possibilitou o desenho da cadeia representando as etapas, os agentes operadores, de apoio e de serviço, e as relações entre esses atores na cadeia de valor da castanha da Amazônia.

A partir da visualização da cadeia de valor no rio Negro, foi possível identificar lacunas e limitações atualmente existentes que condicionam a obtenção de resultados melhores.

Entre as falhas e limites da cadeia produtiva da castanha da Amazônia no rio Negro, além das deficiências de origem organizacional, podemos citar as dificuldades logísticas de transporte e de escoamento da produção, a presença de atravessadores, a sazonalidade biológica da espécie

e o mercado altamente exigente em qualidade e controle higiênico-sanitário. Em contrapartida, é possível identificar potencialidades e fortalezas para a cadeia de valor no rio Unini, como a própria existência de infraestrutura mínima já instalada e em fase de testes operacionais, o preenchimento de um nicho econômico de agregação de valor a produtos agroextrativistas na região e (iii) a situação e gestão fundiária consolidadas por meio da implementação das UCs.

### RESULTADOS PRELIMINARES DO EMPREENDIMENTO COMUNITÁRIO NO RIO UNINI

O empreendimento comunitário focado na cadeia produtiva da castanha da Amazônia trouxe resultados produtivos interessantes, nos dois primeiros testes operacionais realizados em 2012. A tabela 2, a seguir, mostra a quantidade de pessoas envolvidas no processo de beneficiamento e o potencial gerador de renda dessa atividade.

FIGURA 4  
Mapa da cadeia de valor da castanha da Amazônia segundo a metodologia Value Links B

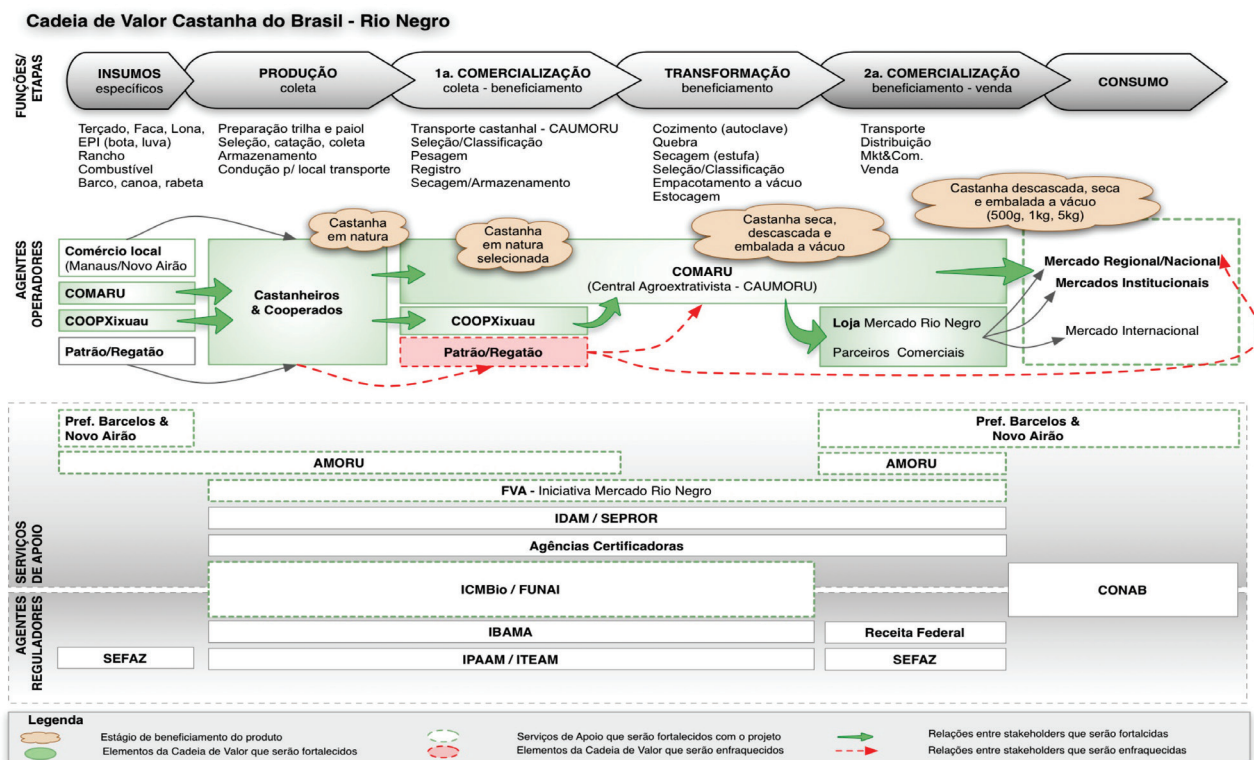


TABELA 2  
**Resultados básicos dos ciclos de produção da Central Agroextrativista do Rio Unini em 2012**

Fator	Primeiro ciclo	Segundo ciclo
Número de dias trabalhados	4	4
Número de trabalhadores	31	26
Peso das castanhas sem casca no começo (kg)	1.366	1.986
Peso das castanhas com casca, secas (kg)	478	753
Número total de pacotes de castanhas	883	1.112
Estimativa de rendimento bruto da venda potencial	R\$ 9.814	R\$ 10.748
Total de salários pagos a todos os trabalhadores	R\$ 4.308	R\$ 3.828
Pagamento médio por trabalhador	R\$ 139	R\$ 147

Os resultados evidenciam a necessidade de consolidação da Coomaru, o que depende de um conjunto de estratégias de empoderamento para correta e eficiente gestão administrativa da cooperativa. Nesse sentido, a capacitação técnica de lideranças e parceiros, o estabelecimento de prestação de serviços contábeis e o treinamento sobre as formalidades dos atos cooperativos têm contribuído para o fortalecimento da Coomaru, que começa a atuar como organização central no desenvolvimento da cadeia produtiva da castanha no rio Negro. A experiência tem fornecido subsídios para discutir a atuação da Cooperativa em outras cadeias produtivas do rio Unini, principalmente aquelas que têm avançado de forma autônoma, mas que carecem de boa inserção mercadológica, como é o caso do manejo do pirarucu e do peixe ornamental. Para desenvolvimento e implementação efetiva desse complexo modelo de gestão de atividades produtivas tradicionais da economia ribeirinha, será fundamental a manutenção de parcerias técnicas, como a existente entre a FVA o ICMBio e a Coomaru, que colaboram nas mais diversas fases de administração e operacionalização do empreendimento.

## BENEFÍCIOS ESPERADOS E PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A iniciativa comunitária piloto na bacia do rio Negro demonstra o potencial regional das cadeias produtivas agroextrativistas para desenvolvimento socioeconômico de comunidades e produtores rurais. A experiência do fortalecimento da cadeia de valor de castanha da Amazônia no rio Unini e a consolidação de uma Cooperativa como empreendimento comunitário para gestão das atividades comerciais evidenciam as oportunidades dessa ação como estratégia para melhor inserção mercadológica de PFNM e para a geração de renda para os produtores do rio Negro. Contudo lacunas e limitações devem ser consideradas, com ênfase nas seguintes:

- a necessidade de diversificação das atividades da cooperativa, proporcionalmente à diversidade das atividades da economia ribeirinha;
- o acompanhamento crescente da eficiência na gestão administrativa e da governança da entidade para a sustentabilidade financeira do negócio;
- a complexa estrutura do empreendimento, que exigirá parcerias e profissionalização da gestão da cooperativa;
- a necessidade de maiores esforços dedicados a melhorar a aplicação das políticas públicas de fomento, subsídio e comercialização de produtos da sociobiodiversidade.

## REFERÊNCIAS

- FUNDAÇÃO VITÓRIA AMAZÔNICA. *Unini: O rio da sustentabilidade: bases socioambientais para a gestão da bacia do Rio Unini e das suas unidades de conservação*. Manaus: FVA, 2011.
- FUNDAÇÃO VITÓRIA AMAZÔNICA. *Relatório técnico sobre o uso de recursos no Rio Unini: sistema de monitoramento de uso de recursos do Rio Unini*. Manaus: FVA, 2012.
- GTZ. *Value links manual: the methodology of value chain promotion*. 2007. Disponível em: <[http://www.sme-gtz.org.vn/Portals/0/AnPham/valuelinks\\_complete.pdf](http://www.sme-gtz.org.vn/Portals/0/AnPham/valuelinks_complete.pdf)>. Acesso em: 2 ago. 2013.